



**Grupo de Estudo do Evangelho
Amélia Rodrigues - GEEAR**



Série Evangélica – 3º Obra
Capítulo 7 – A entrevista



A large, leafy tree stands in a field under a starry night sky. The tree is the central focus, with its branches spreading out. The sky is dark with many small stars visible. The field in the foreground is dark and appears to be a grassy area.

“Pairavam, no ar balsâmico da noite, as dúcidas vibrações da mensagem há pouco enunciada.

Pelas mentes em renovação eram repassadas as lições como cantilena sublime que deveria impregnar indelevelmente aqueles Espíritos sequiosos de luz.

O Rabi estivera emoldurado de estranha, fascinante claridade que se irradiava em suaves tons e penetrava os sentimentos, iluminando por dentro.

O velário da noite em silêncio acompanhava as onomatopeias da Natureza, respirando ruídos e entoando hinos em hipérbolos sublimes.

Era primavera em Israel...

A própria florescência do campo tornara-se inconfundível moldura para o Cantor Divino.

Podia-se asseverar que as balizas do Reino de Deus se ampliavam e já intercambiavam os dois mundos através da ponte invisível e poderosa do amor...

A entrevista fora programada desde às vésperas.

Não se tratava de uma pessoa qualquer. Aquela personagem respeitável transitava pela humilde Galileia e, após ouvir informes variados sobre Ele, resolveu-se por dialogar com o Profeta Peregrino.

Os pescadores simples sentiam-se honrados com a deferência do homem ilustre que se dignara ouvir Jesus...

Naturalmente não se prontificara a ir à praça do mercado ou à praia romântica onde Ele falava...

Preferia um diálogo discreto, considerando a posição relevante que desfrutava.

Àqueles dias, o país era um covil de lobos ambiciosos que se entredevoravam... Por isso admirava a coragem do Galileu em profligar a lei e sustentar o poema de amor, enquanto a usura e a ambição disputavam até os despojos dos vencidos...

Fora, então, concertado o encontro através da intercessão de terceiros...

Havia na casa de Simão a expectativa de festa, uma ansiedade de júbilo.





Quando o venerável estranho se anunciou pela boca de diligente servo que o acolitava, foi conduzido à pérgula natural do pátio da residência, onde, em tosco banco de pedra, o Mestre, paciente, o aguardava.

No semblante transparente do Senhor misturavam-se bondade, ternura e compaixão.

Era esta a forma habitual como Ele sempre atendia as necessidades, as aflições das massas, dos homens...

- *Senhor!* – exclamou o velho pescador, visivelmente emocionado. – *Aqui se encontra o fariseu Jocabá ben Mordeckai que nos escutou referências à Tua palavra e, interessado pela construção do mundo novo, honra nossa casa...*

O visitante ilustre, habituado ao formalismo inoperante, curvou-se em atitude de respeito e quando ergueu a cabeça deparou com os tranquilos olhos de Jesus que o penetravam docemente, qual traduzissem a inocência de uma criança confiante...

Desacostumado à pureza, Mordeckai estremeceu levemente, e iniciando a entrevista, completou a apresentação:

- De fato. Descendo da nobre casta dos fariseus e entreguei toda a minha vida à Lei, à preservação das tradições do povo eleito, aos costumes da nossa raça... Não posso, porém, negar que os postulados dessa mensagem nova de que vos fazeis portador fascinam-me a alma no corpo envelhecido e experiente...

Relanceou o olhar e percebeu o brilho da face de Simão deslumbrado, na sua simplicidade ingênua.

Estimulado pela emoção do velho pescador, prosseguiu:

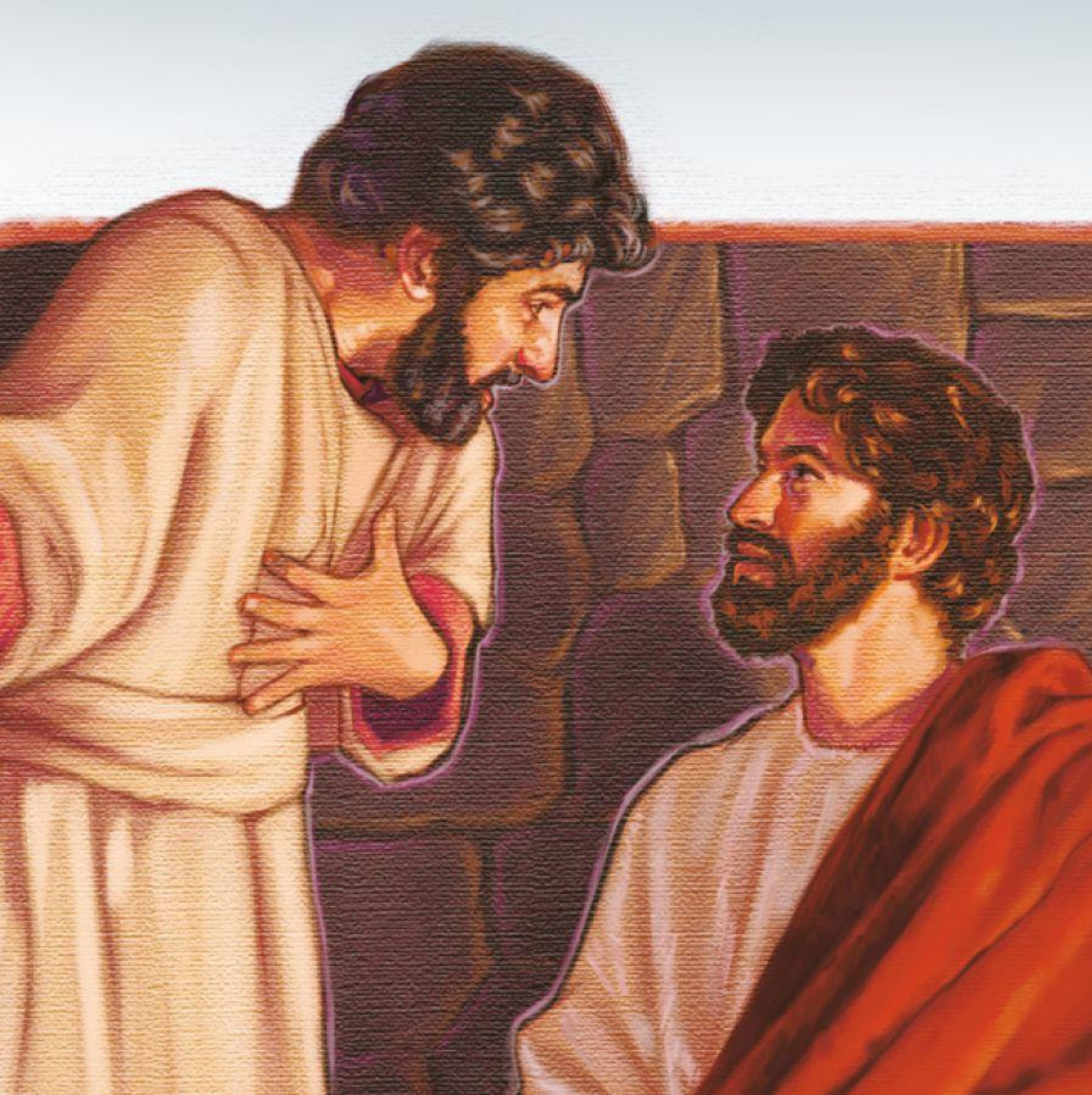
- Meu nome está em jogo... Do altar honroso de Jerusalém, desço ao poviléu através de vós.

(...).

“Possuo bens e pretendo colocá-los às vossas ordens; anelo estar do Vosso lado, porém gostaria de permanecer anônimo, a fim de que não corra riscos desnecessários... Compreendeis?”

Silenciou, enquanto Jesus o contemplava, sereno.





Como o intervalo se fizesse demasiado longo, Simão interrogou:

- *Que dizeis, Senhor, diante de tão nobre e respeitável oferta?*

- *Que o Pai é o magnânimo doador de todos os bens, sem imposição de qualquer natureza nem receio algum.*

Deus, porém, nos oferece a Sua ajuda através de outros homens e o senhor Mordeckai é o enviado providencial para a vossa Obra, não vos parece?

O Mestre espreitou os olhos pela noite em festa e, apontando o zimbório coruscante de astros, respondeu gentil:

- O Reino de Deus, Simão, se estabelece no coração como no Infinito se emolduram os astros, perto e longe... Quando tal ocorre, ninguém o vê pronto, porque não oferece paisagem exterior. O homem renovado, porém, o sabe.

“É muito distinta a oferenda do ilustre e venerável Mordeckai, mas o Pai, através de mim, está chamando aqueles que não tem um nome a perder, nem uma posição de destaque a oscilar...”

“São expressivos e valiosos os bens e tesouros que esparzem esperança e conforto, diminuem a dor e renovam a alegria de viver; todavia, a dádiva de que sou portador independe dos bens externos e luariza interiormente, libertando de todas as necessidades, das que engendram a fome e a dor, o problema e a luta...

“O nosso visitante, não obstante muito bem intencionado, está comprometido com o mundo e enrodilhado nos grilhões do relevo social, cujas honrarias teme perder, não podendo seguir conosco...”





Sob o balbucio das ondas, o Mestre afastou-se delicadamente, enquanto Pedro, encabulado, ante o espanto da autoridade israelita em descontrole pela revolta que dele se apossou, tentava acalmá-lo.

O interlocutor untoso¹, disposto a dar os valores perecíveis, não, porém, o testemunho da fidelidade, estremunhado², envolveu-se no manto e partiu revoltado.

1. untoso: (...) **5. fig. pej.** cheio de unção ('maneira insinuante'); bajulador(...).

2. estremunhado: *sin.* perplexo.

Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. 1ª edição. 2001.



Logo, depois, o discípulo amargurado acercou-se do Amigo Divino e, sem poder ocultar o próprio desapontamento, interrogou:

- Não dizes estar convocando trabalhadores para a Boa-nova? Por que a atitude para com o venerável candidato que nos poderia defender perante as altas cortes?

- Trabalhadores, sim, Pedro – retrucou o Mestre, sem enfado ou mágoa -, nunca, porém, negociadores dos divinos favores. Não nego que Jocabá ben Mordeckai é homem valioso para o mundo, convém, todavia, não esquecer que todos os valores provêm do Pai e que a mais alta corte, que existe é aquela cuja autoridade se origina do Alto, cujos decretos se manifestam pela consciência de cada um... Não te entristeças, portanto. Chegará o dia em que o Evangelho penetrará os lares com a pureza sublime da verdade, os homens se reunirão em família, na intimidade da oração e do diálogo feliz, sem que se faça necessário negociar com os dominadores transitórios da Terra, que conquistaram o mundo e, após os gozos, ante o tumulto que

se lhes abre invencível, apressam-se por conquistar em negócios enganosos um posto de honra no reino de justiça e paz.

“Para tal cometimento, legiões de trabalhadores invisíveis operarão em meu nome, infatigavelmente. Não tenhamos pressa. A obra do amor é lenta, sem embargo, segura.”

Ao longe, oscilam as ânsias dos astros em baladas de luz.